



ADRYAN
& Letycia
ADHEMYR FORTUNATTO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

NOTA PRELIMINAR

De 1516 a 1598 a Espanha viveu sua “Idade de Ouro”. Era a maior potência da terra.

Conseguiu até reunir dois vastos impérios — o da Espanha propriamente dito e o de Portugal. Dois vastíssimos impérios coloniais!

Embora tivesse perdido a Holanda em 1579, conseguiu dominar Portugal em 1580; destarte, passou a ter domínios na própria Europa, na América, na Ásia e na África.

Porém, a partir de 1598 começou o declínio — regressão demográfica, epidemias, ruína na economia etc. Totalmente em mãos de reis inoperantes — Filipe III, de 1598 a 1621; Filipe IV, de 1621 a 1665 e Carlos II, de 1665 a 1700 — sofreu vários reveses militares. Enfrentou levantes, como o de Portugal, em 1640.

Viu-se em guerra com a Holanda, de 1579 a 1648. E com a França, de 1635 a 1659. No mar, em 1639, sofreu a derrota das Dunas, contra os holandeses. Estes, por sua vez, já tinham invadido em 1624 e em 1630 uma colônia portuguesa e espanhola, de nome Brasil...

Esta narrativa começa, pois, no auge do declínio espanhol.



1.

O BRASIL, DESCOBERTO HÁ 114 ANOS

Era o ano de 1614.

Em casa do Sr. Júlio Delarea realizava-se grande festa. Consumia-se grande quantidade de vinho, comia-se bem, tudo alternado com suspiros pelas saudades de Portugal e da Espanha, casos e piadas sobre brasileiros.

Quando a saudade da terra querida parecia aumentar, os convivas viravam sucessivos copos de vinho.

De feito, não era preciso coisa muito especial para se dar grandes festas àquela época, em Olinda. As reuniões, frequentes, eram motivos para se extravasar as saudades de Portugal e da Espanha.

Como agora, em que o Sr. Júlio Delarea e Dona Amparo comemoravam o segundo aniversário de seu filhinho, Roberto Delarea, que nascera ainda na Espanha. Filho de pai espanhol e mãe portuguesa, o menino já tinha um futuro delineado — seria soldado; defensor de Portugal, da Espanha e do Brasil, um súdito de sua Majestade, o Rei Filipe III, da Espanha.

Manuel Bastos, português de vastos bigodes, sentado ao lado de sua senhora, Dona Filomena, pensava agora era em seu

filho, que os céus lhe negaram durante estes três anos e pouco de casamento, e que parecia decidido a não lhe conceder esta grande alegria por muitos e muitos anos. A esposa adquirira “*um problema*”, diziam os médicos já consultados. Se tivesse um filho homem, Manuel Bastos faria dele um soldado também. Tanto ele quanto o amigo, Júlio Delarea, tinham grande afeição por fardas, embora exercessem funções nada associadas à vida militar.

Destarte, tanto da parte do dono da casa e patrocinador da festa d’agora, como da parte de Manuel Bastos, este sonho de ter filho soldado na família servia de laço para mais uni-los.

Fazia 114 anos que o Brasil havia sido descoberto. Portugal estava sob o jugo da Espanha.

Os passatempos em Olinda estavam todos relacionados àquela vida agreste de então — caçadas, matanças de índios, brigas de galo, pescarias, festas aqui e acolá, além das missas aos domingos.

Todos sabiam em Olinda que o Sr. Bastos invejava ao Sr. Delarea, por este ter um filho homem. Tanto almejava o português ter um filho, que muitos até desconheciam que ele já era pai...

Sr. Bastos nunca falava de sua filhinha, que nascera já no Brasil. Na verdade, tinha-lhe até certo asco, pois durante a gravidez de Dona Filomena tanto sonhou com um futuro de soldado para um filho homem que, ao deparar-se com a garotinha, tal foi o seu pasmo, que nem nome para ela conseguia imaginar.

Dona Filomena, diante do pouco apreço com que o pai tratava a filha, com o passar do tempo foi-se mais apegando a ela. Assim sendo, Sr. Bastos portava-se como se sua casa não fosse habitada por um par de olhinhos brilhantes. Era uma garotinha de um ano, muito esperta e risonha. Chamava-se Letycia. Letycia Bastos.

2.

A PROMETIDA

A mãe, Dona Filomena, ressentida, há muito que notava com que desprezo o Sr. Bastos tratava a própria filhinha, até às vezes concedendo mais atenção ao filho do Sr. Delarea que à Letycia, cujo nascimento atribuía o fim de sua esperança de ter filhos soldados.

Após aquela festa, ao chegar a casa, Dona Filomena não suportou mais e, tão logo a filhinha dormiu, disse ao esposo, já na cama:

— Ó Sr. Manuel Bastos, desgosta-me muito a forma com que trata a sua própria filhinha!

Sr. Bastos, irritado, retorceu-se na cama, dizendo:

— Meteu-se-me em cabeça que hei de ter um filho homem. Pois dá-me cá um varão, ó senhora Filomena. E deixemos de baboseiras.

— É-me preciso dizer que não sou eu quem o decido, senhor. É Deus, Nosso Senhor, que está no Céu.

Sr. Bastos, ainda com gosto de tanto vinho tomado durante a festa, alisou os vastos bigodes, dizendo pensativamente, como se fosse para si mesmo:

adhemyr_fortunato@yahoo.com.br
Instagram: *@adhemyrfortunatto*
adhemyrfortunatto.blogspot.com.br
amorperfeitoadois.blogspot.com.br

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Sabon Next LT
Pro pela Editora Penalux e impresso em
papel off-white 80 g/m², em maio de 2021.
